

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

SOJA

Engenheiro Agrônomo Otmar Hubner
25 de fevereiro de 2010

Até 22 de fevereiro, apesar das constantes chuvas, foram colhidos cerca de 17% dos 4,4 milhões de hectares de soja cultivados no Paraná, na safra 2009/10. No ano passado, as chuvas foram escassas e no mesmo período foram colhidos 22%.

A safra atual vem contando com condições completamente diversas das ocorridas para a 2008/09 que sofreu com falta de chuvas durante todo o ciclo e teve queda expressiva no rendimento médio das lavouras.

Desde o início da semeadura da safra atual, em outubro de 2009, tem ocorrido chuvas constantes, inclusive em volumes acima das médias normais, com isso, a germinação foi uniforme e o desenvolvimento vegetativo bom.

Apesar da umidade provocar aumento na incidência de doenças, principalmente da ferrugem da soja e, em algumas regiões, do mofo branco, os produtores se esmeraram nas aplicações de fungicidas e mantiveram a situação sob controle. Mesmo havendo lavouras com redução no rendimento, a média estadual deve ser maior do que a estimativa inicial. Infelizmente, os gastos feitos com aplicações de fungicidas pesarão sobre o custo de produção, agravando o aspecto renda, já que os preços estão no menor patamar dos últimos anos.

Com as boas produtividades obtidas até agora, a média das lavouras já colhidas é de 3.300 kg/ha, a estimativa de produção do Paraná, que era de 13,3 milhões toneladas, foi revista para 13,6 milhões, aproximando os sojicultores paranaenses cada vez mais do recorde esperado, já que a maior colheita anterior foi concretizada na safra 2007/08, com 11,72 milhões toneladas.

A colheita está mais adiantada no Oeste do Paraná; na região de Toledo chegou a 64% da área e o rendimento médio obtido até agora foi de

3.300 kg/ha, enquanto que na de Cascavel, com 42% colhidos, o rendimento médio está em 3.570 kg/ha.

No Norte do Estado foram colhidos 6%, no Sudoeste 7%, mas no Sul a colheita ainda está no início, com 2% da área, sendo que as últimas lavouras do Estado devem ser colhidas no primeiro decêndio de maio.